



"Missão Espiritual" dos Nikkeis: uma análise sobre as atividades da Igreja Messiânica e da Soka Gakkai entre os Brasileiros no Japão
"Spiritual Mission" of Nikkeis: an analysis of the activities of the Messianic Church and Soka Gakkai among Brazilians in Japan

Regina Yoshie Matsue*

Resumo: Este artigo reflete sobre as atividades da Igreja Messiânica Mundial e da Soka Gakkai entre os brasileiros no Japão. Visa analisar o significado que estas comunidades representam para os membros brasileiros no contexto diaspórico. Por um lado, as doutrinas e práticas dos dois grupos são consideravelmente distintas, oferecendo instrumentos diferenciados de transformação e adaptação dos seus membros na sociedade japonesa. Por outro lado, apesar destas diferenças, os grupos representam de forma semelhante o local de suporte, socialização e pertencimento para seus membros que se sentem alienados no contexto migratório.

Palavras-chave: Igreja Messiânica Mundial, Soka Gakkai, decasségui, marginalização, adaptação,

Abstract: The article reflects on the activities of the Church of World Messianity and Soka Gakkai among Brazilians living in Japan. The main question is what role the communities play for members who are dealing with problems resulting from their diasporic situation. It is argued that although the two groups considerably distinguish themselves in terms of beliefs and religious routines, it is a common feature that they serve as local agencies of support, socialization and integration thus preventing its adherents from alienation.

Keywords: *Church of World Messianity*, Soka Gakkai, decasségui, marginalization, adaptation

* Doutora em International Political Economy pela Universidade Tsukuba/Japão (2006). Professora do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza/CE.

Introdução

Durante as últimas duas décadas observamos o fenômeno de “migração de retorno” de milhares de trabalhadores nipo-brasileiros ao Japão (fenômeno decasségui). Vários estudos referentes a este fenômeno foram realizados por acadêmicos brasileiros e estrangeiros de diversas áreas. Estes abordam questões relacionadas à formação e os problemas enfrentados pela comunidade brasileira que vive à margem da sociedade japonesa.² Verificamos, porém, que estudos referentes à religiosidade e o papel desempenhado por esta no processo adaptativo dos brasileiros no Japão foi pouco ou quase inexplorado. Tendo em vista esta lacuna, este artigo considera o impacto causado pela migração de retorno em dois grupos representativos das novas religiões japonesas: a Igreja Messiânica Mundial e a *Soka Gakkai* Internacional.

A religiosidade é inerente ao processo migratório, pois ao migrarem, os decasségui trazem consigo suas crenças e práticas religiosas, que frequentemente servem como apoio e base para a adaptação ao novo contexto social, representando, assim, o centro da manifestação da identidade étnica. Muitos grupos religiosos oferecem serviços e ofícios na língua nativa dos migrantes, redes de apoio social, espaço de socialização e de inserção na comunidade local, atraindo muitas pessoas que se percebem fragilizadas no contexto migratório.

Desta forma, alguns autores apontam que a migração pode ser uma “experiência teologizante”³, pois muitos que não tinham uma prática religiosa assídua no seu país de origem acabam buscando o apoio e engajando nas atividades oferecidas por grupos religiosos no novo contexto.

Desta forma, consideramos de grande pertinência estudos que ilustrem esta dinâmica e intercâmbio dos grupos religiosos e seu papel entre os brasileiros no Japão. No primeiro momento deste processo migratório, os grupos religiosos representaram o local por excelência da socialização dos brasileiros no país, um local onde eles podiam encontrar seus pares, desfrutar de pratos típicos, trocar informações e dividir suas experiências e frustrações do dia a dia na fábrica.⁴ Buscaremos analisar as adaptações e as atividades desenvolvidas pela Igreja Mes-

² Cf. L.KAWAMURA. *Para Onde Vão os Brasileiros?*; H.KOMAI. *Foreign Migrants in Contemporary Japan*; D.LINGER. *No One Home*. J.H.ROTH. *Brokered Homeland: Japanese Brazilian Migrants in Japan*. D.CARVALHO. *Migrants and Identity in Japan and Brazil*. J.LESSER (ed.). *Searching for Home Abroad: Japanese Brazilians and Transnationalism*; T.TSUDA. *Homeland-less Abroad: Transnational Liminality*. In: J.LESSER (ed.). *Searching for Home Abroad*, pp.121-162; TSUDA, Takeyuki (ed.). *Local Citizenship in recent Countries of Immigration*.

³ Cf. H.R.EBAUGH; J. CHAFETZ (eds.). *Religions and Migrants*.

⁴ Cf. A.ISHI *Nikkei Burajirujin Dekasegi Rodosha to Shukyo* In: WATANABE, M. (ed.). *Dekasegi Nikkei Burajiru-jin*, pp.309-328; N.HIGUCHI. *Zainichi Burajirujin to Nikkei Shinshukyo*. In: Hitotsubashi Kenkyu, pp. 161-73. J.M.MIRA. *Trabalhadores Latino-Americanos no Japão*. In: *A Imigração Latino-Americana no Japão*, pp.143-154.

siânica e a *Soka Gakkai* para lidar com os brasileiros no Japão. Em que medida as estratégias de difusão utilizadas por estes dois grupos no Brasil se assemelham às aquelas no contexto dos brasileiros no Japão? Quais as estratégias utilizadas pelos grupos para atrair os migrantes? Como os grupos se adaptaram à realidade dos migrantes? Todavia, para entendermos a dinâmica e a forma em que os grupos das novas religiões japonesas se organizam entre os brasileiros no Japão, devemos primeiramente entender e contextualizar como se deu o processo de expansão e adaptação destes grupos no Brasil.

As Novas Religiões Japonesas no Brasil

O movimento de expansão das novas religiões japonesas no Brasil teve início com a vinda dos primeiros migrantes japoneses para o Brasil. Muitos dos migrantes e seus familiares eram membros ou missionários de algum destes grupos e, a partir da fixação destas famílias nas colônias japonesas, iniciaram um processo de divulgação junto aos seus conterrâneos. Porém, durante as primeiras décadas da migração por motivos diversos, este movimento de proselitização religiosa foi suprimido, vindo a ganhar força somente no pós-guerra.⁵ Neste período, os grupos das religiões japonesas restringiam suas atividades aos limites da comunidade *nikkeis*, oferecendo elementos que contribuíram para a construção e manifestação da identidade étnica do grupo.

Em um primeiro momento do pós-guerra, as práticas e as doutrinas dos grupos das novas religiões japonesas que possuíam um forte apelo nacionalista representavam um substituto do culto ao imperador para muitos migrantes. Desta forma, os grupos religiosos enfatizavam a necessidade de manter e preservar os valores tradicionais da cultura e da língua japonesa entre si.⁶ Simultaneamente, tais grupos ofereciam elementos doutrinários positivos que auxiliavam os migrantes a lidar com as agruras do processo de adaptação e fixação à nova terra. Muitos líderes religiosos começaram a reinterpretar o sofrimento vivido pelos migrantes e dar um sentido de "missão proselitista" para os mesmos.⁷

Na década de 1960, as novas religiões japonesas expandiram suas atividades para fora dos limites da comunidade nipo-brasileira. Atualmente, há mais de um milhão de pessoas no Brasil que são adeptas das novas religiões japonesas no Brasil,

⁵ Cf. T.MAEYAMA. Culture and Value System in Brazil. In: *Latin American Studies*, pp. 153-168; R.A.PEREIRA; H.MATSUOKA. *Japanese Religions in and beyond the Japanese Diaspora*; M.WATANABE. *Burajiru Nikkei Shinshyukyo no Tenkai*.; M. WATANABE. The Development of Japanese New Religions in Brazil and Their Propagation in a Foreign Culture, In: *Japanese Journal of Religious Studies*, pp. 115-144.

⁶ Cf. T.MAEYAMA. Culture and Value System in Brazil. In: *Latin American Studies*, pp.153-168.

⁷ Cf. R.A.PEREIRA. O Budismo Leigo da *Soka Gakkai* no Brasil.

sendo que noventa por cento dos membros são constituídos por brasileiros não *nikkeis*. Entretanto, devemos lembrar que, apesar das atividades destes grupos terem extrapolado os limites da comunidade japonesa, foi a partir da migração e fixação de muitos migrantes pioneiros que tais grupos estabeleceram suas bases no Brasil.

Conseqüentemente, a maioria das novas religiões japonesas no Brasil possui até hoje uma relação estreita com a comunidade nipo-brasileira, pois tradicionalmente os cargos de lideranças ainda são ocupados em sua maioria por membros *nikkeis*.

Os Reflexos da Migração de Retorno sobre os Grupos das Novas Religiões

A migração de muitos *nikkeis* para o Japão representou então uma significativa perda em número de membros e líderes para muitos grupos.⁸ A partir da década de 1990, vários grupos das novas religiões japonesas, visando manter seus membros e ao mesmo tempo atrair novos adeptos, iniciaram um trabalho de apoio e difusão de suas atividades entre estes migrantes, realizando assim um trabalho similar ao que já haviam realizado no passado junto aos japoneses no Brasil.

Tendo em vista a realidade dos trabalhadores brasileiros no Japão, onde muitos enfrentam problemas de saúde típicos, tais como o estresse relacionado ao ambiente de trabalho devido à pressão e à dificuldade em comunicar-se, a solidão e a depressão, entre outros bem como o fato de que a maioria destas pessoas evitavam buscar ajuda médica ou profissional, pois a barreira da língua dificultava a comunicação, os grupos religiosos começaram a perceber um ambiente propício para divulgar suas atividades, oferecendo apoio e serviços a esta população.

Neste contexto, como veremos a seguir, a Igreja Messiânica e a *Soka Gakkai* começaram a recrutar seus líderes e membros – que migraram para o Japão e possuíam certo domínio da língua japonesa – para que estes pudessem atuar como mediadores entre os migrantes e os membros japoneses em diversos locais do Japão. Ao mesmo tempo, começaram a divulgar suas atividades por meio de panfletos, informativos e anúncios em jornais de língua portuguesa que circulavam na comunidade brasileira. Estes dois grupos oferecem elementos doutrinários positivos de enfrentamento, colocando ênfase no esforço e nas práticas individuais de autoaprimoramento (*self-cultivation*), em que o indivíduo deve dedicar-se às práticas do grupo como única forma para transcender o sofrimento e alcançar uma situação de vida melhor.

⁸ Cf. A.ISHI *Nikkei Burajirujin Dekasegi Rodosha to Shukyo* In: WATANABE, M. (ed.). *Dekasegi Nikkei Burajiru-jin*, pp.309-328; N.HIGUCHI. *Zainichi Burajirujin to Nikkei Shinshukyo*. In: Hitotsubashi Kenkyu, pp. 161-173. M.WATANABE. *Burajiru Nikkei Shinshukyo no Tenkai*.

A seguir, analisaremos a abordagem e a orientação doutrinárias oferecidos pela Igreja Messiânica e pela *Soka Gakkai* aos brasileiros no Japão.

A Abrangência do Estudo

A pesquisa de campo – observações, visitas aos eventos, rituais e festividades promovidos pelos dois grupos e entrevistas com missionários e/ou membros – foi realizada sistematicamente na região de Kanto no período de março de 2003 a dezembro de 2005, incluindo as províncias de Tóquio, Gunma (cidades de Oizumi e Ota⁹, que são locais com grande concentração de brasileiros), Saitama, Chiba, Tochigi e Ibaraki.

A Igreja Messiânica tem sido objeto de pesquisa desde o ano 2000.¹⁰ Desde então, frequentes visitas e entrevistas com membros foram realizadas também no principal templo deste grupo na cidade de Atami (província de Shizuoka), onde mensalmente são realizados encontros e cultos para os brasileiros, e também em outras cidades que possuem santuários importantes para este grupo, como Hakone (também na província de Shizuoka) e Kyoto. Além disso, desde o ano de 2003, inúmeras visitas e entrevistas foram realizadas em Kumagaya, cidade ao norte de Saitama, que se localiza na divisa com a província de Gunma e está próximo das cidades de Oizumi e de Ota. O trabalho de campo estendeu-se também para outras cidades, tais como Narashino (província de Chiba) e Omiya (província de Saitama).

Vale lembrar que nestas cidades, a Igreja Messiânica possui locais de culto chamado “centros de *johrei*”, onde ministros brasileiros atuam como tradutores e mediadores entre os membros brasileiros e japoneses, atendendo à demanda por serviços e orientação espiritual em português. Este grupo alega possuir cerca de cinco mil membros brasileiros em todo o Japão, sendo que aproximadamente mil e quinhentos deles frequentam os centros de *johrei* da região circunvizinha a Tóquio.

No estudo das atividades da *Soka Gakkai* entre os brasileiros no Japão, privilegiamos a análise do grupo “Esperança”, que atua nas cercanias de Tóquio. Este grupo foi criado no início da década de 1990, sendo formado por migrantes brasileiros e alguns japoneses que moraram no Brasil por longo período, trabalhando na difusão do movimento e que tinham recém-regressado ao Japão. Juntos, organizaram as primeiras reuniões que deram início ao grupo. Atualmente, o grupo “Esperança” organiza encontros religiosos e eventos culturais mensalmente em

⁹ Muitos estudos apontam que dez por cento da população destas duas cidades é composta por brasileiros. Cf. TSUDA. The Permanence of ‘Temporary’ Migration. In: *The Journal of Asian Studies*, pp. 687-722; J.H.ROTH. *Brokered Homeland: Japanese Brazilian Migrants in Japan*; CARVALHO. *Migrants and Identity in Japan and Brazil*.

¹⁰ Cf. R.Y.MATSUE. Overseas Japanese New Religion. In: *Yakara – Studies in Ethnology*, pp. 20-35.

Tóquio, onde suas atividades são centralizadas e realiza, também, outros encontros secundários em diversas cidades das províncias da região de Kanto.

As visitas e as entrevistas realizadas com os membros da *Soka Gakkai* foram conduzidas nas cidades de Tóquio, Ota (Gunma), Mitsukaido e Toride (Ibaraki), onde o grupo “Esperança” alega ter aproximadamente mil e quinhentos membros que são assíduos praticantes. A *Soka Gakkai* também atua e presta assistência aos brasileiros que vivem em outras regiões do Japão e, de acordo com informação dos líderes, atualmente há cerca de cinco mil membros brasileiros em todo Japão.

A Igreja Messiânica no Brasil

A Igreja Messiânica foi fundada por Mokichi Okada¹¹ em 1935, possui uma orientação doutrinária e práticas sincréticas, tendo influências budista, xintoísta e cristã. Ela está baseada em três pilares: ritual de cura pelo *johrei*,¹² agricultura natural e apreciação do belo – relacionada à arte tradicional japonesa. De acordo com a utopia milenarista da Igreja Messiânica, a prática dos três princípios citados acima propiciará a construção do paraíso terrestre. Um mundo regido por ideais messiânicos e que seria essencialmente harmônico e belo, onde não haveria doenças, conflitos, violência. A sede da Messiânica se encontra na cidade de Atami (província de Shizuoka) e conta com aproximadamente oitocentos e quarenta mil membros no Japão e trezentos mil membros no Brasil.¹³ A difusão no Brasil se iniciou em 1955 entre os nipo-brasileiros e, a partir dos anos 70, o grupo começou a difundir entre os brasileiros sem descendência japonesa, que constituem a maioria dos membros atualmente.

Hoje, o grupo está fortemente arraigado no contexto da religiosidade brasileira, graças ao trabalho de abertura que o atual presidente, Tetsuo Watanabe, vem realizando desde a década de 60. O grupo também é popular no Brasil por meio da promoção e divulgação da cultura japonesa como os cursos e exposições de arranjo floral (*ikebana*). Vale ressaltar que o mesmo se tornou coeso e forte

¹¹ Vale ressaltar que o fundador da Igreja Messiânica, Mokichi Okada, era membro da Omotokyo, recebendo forte influência desta religião na elaboração de sua própria doutrina. Okada manteve a ideia essencialmente universalista e sincrética de que todas as religiões tinha uma origem em comum, e a busca pelo paraíso terrestre, ambos defendidos pela Omotokyo. Cf. P.CLARKE (ed.). *Japanese New Religion: in a Global Perspective*.

¹² *Johrei* significa purificação do espírito em japonês (*jô*, purificação e *rei*, espírito). É um ritual de imposição das mãos do ministrante para o receptor. Os membros da Igreja Messiânica acreditam que este ritual pode curar doenças e problemas emocionais, pois a luz divina passa pelas mãos do ministrante e penetra no corpo/ espírito do recipiente, ajudando a purificar o espírito e, conseqüentemente, o corpo físico. Cf. H.MATSUOKA. *Burajirujin to Nihon Shyukyo Sekai Kyuseikyo no Fukyo to Jyuyo*; .CLARKE (ed.). *Japanese New Religion: in a Global Perspective*

¹³Cf. H. MATSUOKA, Hideaki. *Blemish on Our Spirit*; H.MATSUOKA. *Burajirujin to Nihon Shyukyo Sekai Kyuseikyo no Fukyo to Jyuyo*.

graças também graças à agilidade de seus líderes ao enfatizarem o sentido de "missão espiritual" de seus membros em vários momentos críticos da história da Igreja Messiânica no Brasil. Esta ideia esteve presente entre os primeiros membros japoneses no Brasil para que trabalhassem para difusão de

sua doutrina e práticas no país. Posteriormente, a construção do "Solo Sagrado" em Guarapiranga na década de 80 e meados da década de 90 mobilizaram milhares de membros através do trabalho voluntário e donativos. Sendo este o primeiro santuário do grupo fora do Japão, localizado as margens da represa e reserva ecológica de Guarapiranga, a cerca de cem quilômetros da cidade de São Paulo. O custo do parque ecológico, projeto arquitetônico e paisagismo custaram aproximadamente 30 milhões de dólares custeados quase que completamente pelos membros brasileiros.¹⁴

Mais recentemente, o Brasil ganhou um significado especial na difusão mundial da Igreja Messiânica. Os líderes da Igreja Messiânica acreditam que o Brasil detém um papel fundamental na difusão mundial do grupo, por ser um país que recebeu um fluxo migratório de vários países da Europa e por sua posição estratégica na América Latina. Acredita-se que, devido à diversidade cultural do país, os brasileiros seriam aptos a se adaptarem e desenvolverem as atividades do grupo em outros países. Desta forma, os missionários brasileiros trabalham em conjunto com os japoneses e são responsáveis pela difusão do grupo em vários países da Europa, América do Sul e Norte, África e Oceania, representando o único país com elevado número de missionários não japoneses no exterior.¹⁵

As Atividades da Igreja Messiânica entre os Brasileiros no Japão

Desde o início da vinda dos brasileiros para o Japão, os membros da Igreja Messiânica começaram a visitar a sede em Atami e outros lugares considerados sagrados e de peregrinação pelo grupo: os Santuários de Kyoto e Hakone, e o monte Nokogiri (acredita-se que neste local o fundador do grupo recebeu as revelações espirituais que serviram de base para o grupo).

Os brasileiros começaram também a frequentar os centros de *johrei* em várias cidades do Japão. Porém, a barreira da língua impedia uma boa interação e comunicação entre os membros japoneses e os brasileiros. Assim sendo, o departamento responsável pelos estrangeiros em Atami começou a desenvolver atividades e a oferecer serviços para atender e orientar os brasileiros. de 2003 a 2005, havia um reverendo e cerca de oito ministros e sete ministros assistentes trabalhando

¹⁴ Cf. P.CLARKE (ed.). *Japanese New Religion: in a Global Perspective*.

¹⁵ Cf. R.Y.MATSUE. Overseas Japanese New Religion. In: *Yakara – Studies in Ethnology*, pp. 20-35.

entres os migrantes. Estes prestavam serviços de orientação e tradução em cerca de vinte e dois centros de *johrei* de várias regiões do Japão.

Os encontros e cultos da Messiânica são realizados, na medida do possível, em conjunto com os membros japoneses. Os brasileiros se reúnem nos centros de *johrei* regionais mensalmente para os cultos mensais. nestes ofícios, o ministro responsável realiza a cerimônia juntamente com um ministro brasileiro. A cerimônia inicia com preces e cantos, que são feitos em língua japonesa, e logo em seguida realiza-se o *johrei* coletivo dirigido pelo ministro oficiante. Ela vem a culminar com os depoimentos de fé entre os membros que são traduzidos para ambas as línguas. O conteúdo dos depoimentos está fortemente relacionado a histórias de cura de doenças ou superação de problemas psicológico, afetivos e familiares.

Após a cerimônia formal, os membros têm um tempo recreativo para trocarem *johrei*, ideias, e almoçarem. A maioria dos membros se retira no final da manhã, e outros que estão engajados nas aulas de *ikebana*, língua e culinária japonesa promovidas pelo grupo, permanecem no centro até o final da tarde. Para tanto, é necessário um trabalho de suporte de vários líderes comunitários ou “ministros dedicantes”,¹⁶ que são recrutados entre os brasileiros bilíngues. Estes ministros enfatizam a necessidade de os brasileiros aprender a língua japonesa e se esforçar para interagir com os membros japoneses como parte do processo de aprimoramento espiritual.

Apesar do esforço e orientação dos líderes e de alguns membros para uma integração entre os dois grupos, há uma dificuldade de aceitação e comunicação por ambos os grupos. Muitos membros preferem se isolar e não tomar parte das atividades conjuntas, sendo que, em locais com grande concentração de brasileiros, há um forte apelo para que se organizem centros de *johrei* só para brasileiros, como ocorreu na cidade de Kariya, província de Aichi. Todavia, nas localidades onde foi realizado o trabalho de campo, a orientação maior foi o ideal de integração.

A Ideia de “Missão Espiritual” do Nikkeis

Atualmente, no contexto dos brasileiros no Japão, a noção de “missão espiritual” ganha um novo sentido. Baseado nos ensinamentos e doutrina do grupo, o líder do grupo, reverendo Tetsuo Watanabe, enfatiza em seus discursos a noção de “missão espiritual” dos *nikkeis*. Em setembro de 2003 a Igreja Messiânica publicou um artigo intitulado “A Verdadeira Missão do *Nikkeis*” no maior jornal em

¹⁶ A Igreja Messiânica encoraja leigos, pessoas com perfil para liderança, a se tornarem ministros dedicantes, ou seja, líderes comunitários que trabalham nas fábricas e, ao mesmo tempo, realizam trabalho de mediadores nos centros de *johrei*, mas que não recebem qualquer tipo de salário do grupo.

circulação entre os decasséguis, o International Press. Com o intuito de atrair a atenção de um grande público, o artigo foi escrito em uma linguagem neutra, não fazendo menção a nenhum tipo de prática religiosa ou fé, e o líder do grupo foi identificado como presidente da Fundação Mokichi Okada. Todavia, aqui vemos implícito um dos temas centrais da doutrina Messiânica, o culto aos ancestrais.

Neste artigo o líder do grupo defende sua ideia de que os *nikkeis* possuem uma "dupla nacionalidade espiritual". E ainda, eles deveriam se orgulhar deste fato inédito e trabalhar no resgate do sentido de ser *nikkeis*, estimulando-os para uma integração maior com os locais. "Os *nikkeis* deveriam mudar sua forma de agir e pensar, e levar em consideração que eles têm a grande "missão" de resgatar suas origens: buscando socializar com os japoneses, aprendendo mais sobre seus costumes e língua, e mais importante, resgatar sua linhagem familiar entrando em contato com seus familiares e parentes japoneses. Se os *nikkeis* começarem a trabalhar para este fim a sua qualidade de vida com certeza será enriquecida. Esta é uma chance imperdível de corrigir os erros cometidos pelos ancestrais no passado".

De acordo com o reverendo, os *nikkeis* estão sofrendo agora porque estão repetindo os mesmos erros que seus ancestrais fizeram no Brasil – perseguindo somente objetivos econômicos de enriquecimento rápido e deixando de lado a missão espiritual. Esta atitude materialista seria a causa de sofrimentos e infelicidades vivenciados no Japão.

De acordo com os líderes da Messiânica, a causa da infelicidade e sofrimento de muitos *nikkeis* está nas máculas espirituais herdada dos seus ancestrais, que por sua vez, também negligenciaram práticas e rituais de culto à linhagem familiar. Estas máculas manifestam-se de várias formas: conflitos familiares, desemprego, doenças etc. De acordo com os líderes do grupo, a falta de esmero espiritual é a causa dos infortúnios e a manifestação destes na vida dos netos e filhos de japoneses. Contudo, esta vida representa uma chance única de despertar espiritualmente. Para tanto, o membro deve voltar-se para as práticas e ensinamentos oferecidas pelo grupo.

A doutrina messiânica enfatiza que o indivíduo não deve se resignar diante dos infortúnios, e sim adotar uma postura positiva de enfrentamento e de desenvolvimento espiritual. Em outros termos, as máculas podem ser curadas a partir da prática de *johrei*, de serviços prestados em prol do grupo (basicamente trabalho voluntário e donativos materiais) e da devoção sincera aos ancestrais. Neste sentido, há uma forte orientação para que os nipo-brasileiros no Japão se engajem nas atividades do grupo, cultuem seus ancestrais no altar doméstico e prestem homenagem a estes periodicamente nos cultos e locais sagrados. Os ensinamentos da Messiânica oferecem, assim, uma interpretação convincente para muitos

decasséguis que passam por crises ou momentos difíceis no Japão, atraindo-os para seus cultos e práticas.

A Noção de Autoaprimoramento (Self-cultivation)

A ideia de “missão espiritual” do *nikkeis* faz alusão ao conceito de self-cultivation, presente na cosmovisão de quase todas as religiões japonesas.¹⁷ Este conceito põe ênfase no esforço e práticas individuais como única forma de alcançar a iluminação. O culto aos ancestrais e a devoção filial são também consideradas virtudes que devem ser valorizadas e praticadas para se alcançar a elevação espiritual/moral e combater o egocentrismo. No código de ética do período Tokugawa, a linhagem familiar e os ancestrais passam a ser considerados sagrados, sendo obrigatório seu culto

pelos familiares. “Os ancestrais são percebidos como os guardiões e deuses da casa. A devoção filial a estes (*oyako*) deve ser cultivada com forma de agradecimento por tudo que estes nos proporcionaram, sendo que nossa dívida para com estes jamais poderá ser quitada.”¹⁸

Esta relação de *oyako* é estendida também para os membros de uma organização e seus superiores. No caso da Igreja Messiânica, o fundador passa a ser objeto de adoração, e todos os serviços, cultos e práticas são vistos como uma virtude. Muitos dos membros declararam que a partir do momento em que eles entenderam a “verdadeira missão”, suas vidas começaram a mudar para melhor:

Quando eu cheguei aqui no Japão, eu sofri muito com a discriminação na fábrica. Eu sou *nisei* e sei falar japonês, mas eles não me consideravam. Após dois anos, eu estava em depressão e resolvi procurar ajuda na Messiânica. Nossa, foi a partir daí que entendi o meu problema, comecei a cultuar meus antepassados, praticar *johrei* e me dedicar a serviço da igreja. Hoje, depois de mais de dez anos de prática, eu consegui tirar minhas máculas espirituais e melhorei meu nível de japonês com a ajuda dos meus amigos japoneses do centro de *johrei*. Desde então, venho me dedicando às atividades da igreja, pratico *johrei* e encaminho muitos membros. Minha vida ganhou novo significado e melhorou muito.¹⁹

De acordo com esta perspectiva, a Igreja Messiânica oferece aos brasileiros no Japão um sistema de significados e crenças que permitem aos migrantes integrar

¹⁷ Cf. H.HARDACRE. *Kurozumikyo and the New Religions of Japan*.

¹⁸ Cf. R.BELLAH. *Tokugawa Religion*.

¹⁹ Entrevista realizada em Oizumi, janeiro/2004.

suas experiências anômicas individuais e suas biografias, fornecendo, assim, uma explicação plausível (teodiceia) para os problemas e dificuldades enfrentados pelos membros no dia a dia.²⁰ A teodiceia, de acordo com Campbell²¹, está relacionada à forma como uma religião explica os infortúnios. Na concepção da Igreja Messiânica, infortúnio é interpretado como sendo um aviso/advertência vindo de Deus ou dos deuses ancestrais (*mishirase*)²² para que o indivíduo reflita sobre os erros cometidos por ele e recomece sua vida dentro dos preceitos messiânicos. De acordo com esta concepção, a melhoria das condições materiais de vida de uma pessoa ocorrerá no momento em que esta alcance certo entendimento e desenvolvimento espiritual, que só poderá ser atingido por meio das práticas preconizadas pelo grupo.

A Soka Gakkai Brasil

A *Soka Gakkai* é o maior e mais influente grupo entre as novas religiões japonesas, com aproximadamente dez milhões de membros no Japão. O grupo foi fundado por Tsunesaburô Makiguchi em 1937 e está embasado na filosofia exclusivista do Budismo de *Nichiren*. Devido à história polêmica do grupo no passado e ao envolvimento com a política, representado pelo partido político *Kômeitô*, este grupo foi alvo de muitas críticas por parte da mídia e de muitos acadêmicos influentes no Japão. Contudo, a partir dos anos 60, sob a liderança do presidente Daisaku Ikeda, o grupo começou um vigoroso processo de globalização de suas atividades e, atualmente o grupo está presente em 128 países. Nas décadas seguintes, o forte proselitismo que caracterizava o grupo foi cedendo espaço para atividades ligadas à educação, cultura e paz, sendo reconhecido com uma ONG nesta área pelas Nações Unidas em 1981.²³

A Ideia de "Missão" dos Migrantes

No Brasil, a *Soka Gakkai* iniciou suas atividades no final dos anos 50, a partir de alguns membros japoneses que haviam migrado. Em sua primeira visita ao País, em 1960, o presidente Daisaku Ikeda ressaltou a importância da "missão" dos migrantes como divulgadores da filosofia do grupo no Brasil, dando início a um grande movimento de conversão dentro e fora das colônias. Ikeda lançou assim as bases do movimento enfatizando o papel do migrante japonês como mensageiros da cruzada (*Kosen Rufu*) de difusão mundial do grupo no Brasil.

²⁰ P.L.BERGER. *The Sacred Canopy*.

²¹ Cf. C.CAMPBELL. A New Age Theodicy for a New Age. In: WOODHEAD, Linda; HEELAS, Paul; MARTIN, David (eds.). *Peter Berger and the Study of Religion*, pp.73-84.

²² H.MATSUOKA. *Burajirujin to Nihon Shyukyo Sekai Kyuseikyo no Fukyo to Jyuyo*.

²³ Cf. R.SEAGER. *Encountering the Dharma*..

Os líderes do grupo começaram a estimular os migrantes e suas famílias a se tornarem “verdadeiros cidadãos brasileiros” motivados pelos ideais do grupo de propagação. De acordo com a filosofia da *Soka Gakkai*, os migrantes iriam transcender seus *karmas* e atingir uma condição de vida melhor no momento em que conseguissem vencer o sentimento de resignação diante das dificuldades e assumir um papel ativo na difusão dos ideais do grupo. A partir de então, o grupo expandiu suas atividades alcançando mais de cento e cinquenta mil membros, dos quais noventa por cento é composta por brasileiros não *nikkeis*.

O Brasil se tornou assim o primeiro núcleo de difusão mundial da *Soka Gakkai* na América Latina. O grupo daqui segue a mesma estrutura organização, orientação doutrinária, práticas e orientações que a matriz no Japão. É interessante notar, porém, que, no Brasil, durante o processo de transplantação e adaptação do grupo, este desenvolveu uma identidade própria. Esta identidade está baseada na relação de mestre-discípulo entre o líder Ikeda e os membros brasileiros, que se sentem unidos pelo ideal de propagação local e, ao mesmo tempo, global. Estes acreditam que estão ligados a partir de uma conexão mística com o presidente Ikeda, “pois ele delegou-nos uma nobre missão; devemos divulgar o Budismo de Nichiren no Brasil”, afirma um membro²⁴.

As atividades e as facilidades do grupo estão fortemente concentradas na Região Sudeste, berço da comunidade nipo-brasileira. No Estado de São Paulo, existem cerca de três centros culturais e setenta centros regionais. Há pelo menos um centro cultural em Brasília, Londrina e no Rio de Janeiro, e mais 16 centros regionais distribuídos nestas cidades e outras capitais do Brasil.²⁵ O grupo possui uma estrutura organizacional hierárquica vertical fortemente influenciada pelo modelo japonês, em que os subgrupos são organizados horizontalmente baseados na classificação por idade, sexo e profissão. Os membros se reúnem semanalmente com suas divisões horizontais e mensalmente há uma reunião geral. Adicionalmente, os membros devem seguir práticas diárias propostas pelo grupo, demandando um envolvimento intensivo dos membros em suas atividades.

Por meio do conceito de “revolução humana”, o grupo enfatiza a importância do esforço individual na prática como o motor de todas as transformações internas e sociais que poderão ocorrer. A revolução humana é alcançada a partir da recitação do *daimoku*²⁶ e da devoção aos ideais e atividades do grupo. Neste sentido,

²⁴ Entrevista realizada em setembro/2004.

²⁵ Cf. R.A.PEREIRA. O Budismo Leigo da *Soka Gakkai* no Brasil.

²⁶ *Daimoku* se refere à recitação da frase *nam-myoho-renge-kyo*, que, de acordo com a doutrina da *Soka Gakkai*, tem o poder de evocação do sutra de lótus, significando a tomada de refúgio no poder místico do mesmo. Para maiores detalhes cf. ver P.INGRAM. Nichiren's Three Secrets. In: *Numen*, pp.207-222.

o Budismo de *Nichiren* prega que todos os seres possuem uma budeidade interna que pode ser despertada a partir de um engajamento individual e práticas intensas. A ênfase recai aqui na importância do esforço individual; a autotransformação ou aprimoramento (self-cultivation) só poderão ser alcançados única e exclusivamente por intermédio das práticas e do engajamento do membro ao grupo.

No Budismo da *Soka Gakkai*, não há uma imagem búdica ou um deus a ser adorado; as preces (*daimoku*) são realizadas em frente da mandala/pergaminho chamado *Gohonzon*.²⁷ Este deve ser visto como um espelho, que refletirá as preces em direção à budeidade interna ou mente do oficiante, trazendo benefícios para o mesmo. O ato de recitar o *daimoku* não é vazio, mas deve ser acompanhado de uma atitude devocional na busca de uma unidade com a natureza búdica interna e suprema. "Buscar encontrar o budeidade no seu coração, cuja natureza é o próprio Buda na essência".²⁸ Para atingir este estado é necessário um árduo esforço individual de muitas práticas e dedicação.

As Atividades da Soka Gakkai entre os Brasileiros no Japão

Como vimos anteriormente, a migração de retorno levou muitos membros e líderes das novas religiões japonesas, inclusive da *Soka Gakkai*, a deixarem o Brasil. Recentemente, na tentativa de dar apoio e manter estes membros e, ao mesmo tempo, atrair novos adeptos, a *Soka Gakkai* criou diversos grupos que atuam entre os brasileiros em diversas regiões do Japão. O grupo "Progresso" atua na região de Kansai; o grupo "Brasil", na região de Nagoya; o grupo "Pioneiro", em Nagano; e o grupo "Esperança", na região de Tóquio. O grupo Esperança oferece apoio e orientações em português nos encontros quinzenais para os brasileiros, mas também incentiva seus membros a participarem das reuniões e práticas semanais junto com os membros da comunidade japonesa.

Os membros brasileiros são orientados a participarem de reuniões semanais com os japoneses que residem na mesma área. Estas reuniões representam, portanto, um local importante para a socialização e interação dos brasileiros na comunidade local, onde eles recebem apoio dos líderes e membros japoneses em diversos assuntos. "Quando chegamos aqui, nós não conhecíamos ninguém e não sabíamos falar a língua, mas logo procuramos a *Gakkai*. Os membros japoneses começaram então a nos ajudar em tudo no que podiam, explicando desde as regras da disposição do lixo como também na tradução de documentos que recebíamos

²⁷ Este pergaminho contém vários caracteres chineses e dois em sânscrito, que representam o nome de Buda e a lei da iluminação concebida pela tradição do Budismo Nichiren. Para maiores detalhes cf. WILSON, Bryan; DOBBELAERE, Karol. *A Time to Chant*.

²⁸ Cf. R.BELLAH. *Tokugawa Religion*.

da Prefeitura e da escola das crianças. A *Gakkai* representa uma grande família para nós aqui no Japão, dando apoio em tudo que necessitamos”²⁹.

Da mesma forma, há uma expectativa de que os membros brasileiros se engajem ativamente nas atividades do grupo desde maratonas de recitação de *daimoku* para atingir determinado fim comunitário e nas campanhas eleitorais do partido *Kômeitô*. Os membros da *Soka Gakkai* recebem também orientação dos líderes brasileiros nas reuniões do grupo Esperança, em que enfatizada a noção de “missão” que os membros têm com relação à difusão das ideias do grupo – os membros são incentivados a trazer pessoas não membros que estejam em dificuldades para receberem apoio e orientação dos líderes.

Nesse sentido, os membros da *Soka Gakkai* enfatizaram em seus discursos que não importa o país em que eles estejam vivendo, o importante é estarem afiliados e engajados na difusão mundial dos preceitos do grupo (*kôsen-rufu*).

Para mim, não importa se sou brasileiro ou japonês, o que importa é que sou membro da família *Gakkai*, um movimento que extrapola os limites entre países e une a todos na luta pela difusão mundial.³⁰

Esta identificação com os ideais do grupo representa um “status internacional”³¹, que extrapola os limites de nacionalidades, oferecendo ao migrante elementos positivos de identificação.

O Caminho para Atingir Benefícios

De acordo com a filosofia da *Soka Gakkai*, o praticante deve esforçar-se ao máximo na prática e nas atividades do grupo, só assim ele será recompensado. O esforço e a dedicação irão proporcionar, a longo prazo, prosperidade, felicidade e paz de espírito para o praticante. Uma vez alcançados tais benefícios pessoais, o membro, porém, não poderá jamais acomodar-se, mas sim buscar praticar agora de forma altruísta, buscando os mesmos benefícios para as pessoas à sua volta e o mundo como um todo.

Seguindo esta filosofia, os líderes da *Soka Gakkai* no Japão incentivam os migrantes brasileiros a praticarem primeiramente com o intuito de alcançar uma condição de vida melhor. E, num segundo momento, os líderes enfatizam a “importante missão” que os brasileiros têm na busca plena da “revolução humana” individual e dos seus conterrâneos no Japão.

²⁹ Entrevista realizada em Mitsukaido, junho/2004.

³⁰ Entrevista realizada em Tóquio, agosto/2004.

³¹ Cf. D.W.MACHACEK; B.R.WILSON, Bryan (eds.). *Global Citizens*.

Eu estava desempregada, sem esperança quando me tornei membro da *Gakkai*, e foi por meio do *daimoku* que eu consegui melhorar minha condição de vida. Agora eu trabalho junto às pessoas que estão passando por dificuldades e tento convencê-las que somente através da prática do *daimoku* é que elas irão conseguir superar as suas dificuldades, assim eu busco encaminhar muitas pessoas.

Desta forma, a *Soka Gakkai* tem prestado apoio aos seus membros e, ao mesmo tempo, busca ampliar suas atividades entre os brasileiros no Japão.³²

Conclusão

A Igreja Messiânica e a *Soka Gakkai* são dois grupos com tradições completamente distintas. A primeira, como vimos anteriormente, possui uma forte influência da Omotokyo e é baseada em uma orientação sincrética e universalista. O segundo, por sua vez, se fundamenta no exclusivismo do Budismo *Nichiren*. Sendo assim, estes dois grupos possuem uma história, formas de entrada e estratégias adaptativas no contexto brasileiro bem diverso como apontaram Clarke e Pereira.³³ Neste estudo não nos detivemos a analisar as diferenças entre os dois grupos, optamos em analisá-los pelo fato de os dois grupos terem alcançado relativo sucesso e reconhecimento no contexto da religiosidade brasileira, e também para ilustrar como estes dois grupos reagiram ao massivo movimento migratório dos *nikkeis* para o Japão, incluindo alguns de seus membros e líderes.

Ao analisar aspectos do ideal de difusão dos da Igreja Messiânica e da *Soka Gakkai* no Brasil, percebemos que a noção de "missão espiritual" esteve presente na história de difusão no Brasil de ambos os grupos, e continua ainda a ser um elemento mobilizador de crucial importância entre os brasileiros no Japão. E, apesar de ambos grupos possuírem orientações filosóficas bem distintas, verificou-se a presença do conceito de *self-cultivation*, segundo o qual o indivíduo não deve resignar-se ao seu destino e sim lutar para mudar sua condição de vida, com base nas orientações e práticas dos seus líderes e membros. Esta atitude encoraja e oferece elementos positivos aos membros para lutarem a fim de superarem seus problemas pessoais e barreiras encontrados no contexto migratório.

A Igreja Messiânica estimula os membros a prestarem homenagem à sua "linhagem familiar", a praticarem *johrei* e a se dedicarem às atividades do grupo como forma de transcender os problemas espirituais. A *Soka Gakkai*, por sua vez, estimula os membros a lutarem pela busca da "revolução humana" interna

³² Entrevista realizada em Ota, setembro/2004.

³³ Cf. P. CLARKE (ed.). *Japanese New Religion*; R.A. PEREIRA. O Budismo Leigo da *Soka Gakkai* no Brasil.

e social, que poderá ser alcançada a partir das práticas de *daimoku* e também do engajamento aos ideais e práticas do grupo. Sendo assim, verificamos que ambos os grupos realizam uma reinterpretação das biografias individuais e dão sentido a estas a partir da invocação da ideia de “missão espiritual”.

Adicionalmente, como vimos, ambos os grupos representam o local de socialização para os migrantes. Estes encontram, além de serviços religiosos, toda uma rede de apoio social entre os compatriotas e os locais importante para o contexto em que vivem. Apesar de os brasileiros estarem no Japão por mais de duas décadas, não são integrados à sociedade japonesa, vivendo à margem. Não há uma história de forte mobilização social entre os decasséguis, falta ainda a organização de grupos que se mobilizem e lutem pelos direitos desta comunidade no Japão. As crianças são ainda alijadas de uma educação que leve em conta as diferenças culturais, os brasileiros não têm voz política nem direito ao voto e o processo para se tornar cidadão japonês é extremamente difícil e ambíguo.³⁴

Neste contexto, os grupos religiosos exercem uma crucial importância na vida dos migrantes, representando uma forma elementar de participação e cidadania. Para muitos migrantes, é exclusivamente no ambiente dos cultos e de reuniões que estes têm um contato maior e são “aceitos” pelos locais, representando o local por excelência de socialização e rede de apoio.

Referências Bibliográficas

- BELLAH, Robert. *Tokugawa Religion*. New York: Free Press,. 1957.
- BERGER, Peter L. *The Sacred Canopy: Elements of a Sociological Theory of Religion*. New York: An Anchor Press Book/Doubleday, 1967.
- CARVALHO, Daniella de. *Migrants and Identity in Japan and Brazil: The Nikkeijin*. London: Routledge/Curzon Press, 2003.
- CAMPBELL, Collin. A New Age Theodicy for a New Age. In: WOODHEAD, Linda; HEELAS, Paul; MARTIN, David (eds.). *Peter Berger and the Study of Religion*, London: Routledge, 2001, pp.73-84.
- CLARKE, Peter (ed.). *Japanese New Religion: in a Global Perspective*. Surrey: Curzon Press Richmond, 2000.
- EBAUGH, Helen R.; CHAFETZ, Janet S (eds.). *Religions and Migrants: Continuities and Adaptations in Immigrant Congregations*, Boston: Altamira Press, 2000.
- HARDACRE, Hellen. *Kurozumikyo and the New Religions of Japan*. New Jersey: Princeton University Press, 1986.
- HIGUCHI, Naoto. *Zainichi Burajirujin to Nikkei Shinshukyo* [Brazilians in Japan and Nikkei New religions], In: Hitotsubashi Kenkyu [Hitotsubashi University Research] 23 (1998): 161-73.

³⁴ Cf. TSUDA, Takeyuki. (ed.) *Local Citizenship in recent Countries of Immigration*.

- INGRAM, Paul. Nichiren's Three Secrets. In: *Numen* 24 (1976): 207-222.
- ISHI, Ângelo. Nikkei Burajirujin Dekasegi Rodosha to Shukyo [Brazilian Nikkei Workers and Religion]. In: WATANABE, M. (ed.). *Dekasegi Nikkei Burajiru-jin*, Tokyo: Akashi Shoten, Vol.1, 1995, pp.309-328
- KAWAMURA, Lili. *Para Onde Vão os Brasileiros? Imigrantes brasileiros no Japão*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- KOMAI, Hiroshi. *Foreign Migrants in Contemporary Japan*. Melbourne: Trans Pacific Press, 2001.
- LESSER, Jesser (ed.). *Searching for Home Abroad: Japanese Brazilians and Transnationalism*. Durham and London: Duke University Press, 2003.
- LINGER, Daniel. *No One Home*. Stanford: Stanford University Press, 2001.
- MACHACEK, David W.; WILSON, Bryan R. (eds.). *Global Citizens: The Soka Gakkai Buddhist Movement in the World*. Oxford: University of Oxford Press, 2000.
- MAEYAMA, Takashi. Culture and Value System in Brazil: A Preliminary Report, In: *Latin American Studies*. University of Tsukuba, v.6, (1983): 153-168.
- MATSUE, Regina Y. Overseas Japanese New Religion: The Expansion of Sekai Kyuseikyō in Brazil and Australia, In: *Yakara – Studies in Ethnology*, University of Tsukuba: Tsukuba Anthropology Study Group 33 (2003): 20-35.
- MATSUOKA, Hideaki. *Blemish on Our Spirits: How Brazilians Believe in a Japanese New Religion Called The Church of World Messianity*. Berkeley: University of California. Doctoral Thesis, 2000.
- MATSUOKA, Hideaki. *Burajirujin to Nihon Shyukyo Sekai Kyuseikyō no Fukyo to Jyūyo* (Brazilians and a Japanese New Religion). Tokyo: Kobundo, 2004.
- MIRA, João M. Trabalhadores Latino-Americanos no Japão. In: *A Imigração Latino-Americana no Japão*, Graduate School of Languages and Cultures, Nagoya Univ, 2003, pp.143-154.
- PEREIRA, Ronan A.: *O Budismo Leigo da Soka Gakkai no Brasil. Da Revolução Humana à Utopia Mundial*. Campinas: UNICAMP. Tese de Doutorado, 2001.
- PEREIRA, Ronan A.; MATSUOKA, Hideaki. *Japanese Religions in and beyond the Japanese Diaspora*. Berkeley: University of California, 2007.
- ROTH, Joshua H. *Brokered Homeland: Japanese Brazilian Migrants in Japan*. New York: Cornell Univ. Press, 2002.
- SEAGER, Richard H. *Encountering the Dharma: Daisaku Ikeda, Soka Gakkai, and the Globalization of Buddhist Humanism*. California: University of California Press, 2006.
- TSUDA, Takeyuki. The Permanence of 'Temporary' Migration: The 'Structural Embeddedness' of Japanese-Brazilian Immigrant Workers in Japan. In: *The Journal of Asian Studies* 58 (1999): 687-722.
- TSUDA, Takeyuki. Homeland-less Abroad: Transnational Liminality, Social Alienation, and Personal Malaise. In: LESSER, Jesser (ed.). *Searching for Home Abroad: Japanese Brazilians and Transnationalism*. Durham and London: Duke University Press, 2003, pp.121-162.

- TSUDA, Takeyuki. (ed.) *Local Citizenship in recent Countries of Immigration*, New York/Oxford: Lexington Books, 2006.
- YAMANAKA, Keiko. Immigrant Incorporation and Women's Community Activities in Japan: Local NGOs and Public Education for Immigrant Children, In: T. Tsuda (ed.), *Local Citizenship in recent Countries of Immigration*, New York/Oxford: Lexington Books, 2006, pp.97-119.
- WATANABE, Massako. *Burajiru Nikkei Shinshyukyo no Tenkai: Ibunka Fukyo no Mondai Jissen*. [Developmental Processes of Japanese New Religions in Brazil: Tasks and Achievements Work in Brazilian Culture]. Tokyo: Toshindo, 2001.
- WATANABE, Massako. The Development of Japanese New Religions in Brazil and Their Propagation in a Foreign Culture, In: *Japanese Journal of Religious Studies*, v.18, (2008): 115-144.
- WILSON, Bryan; DOBBELAERE, Karol. *A Time to Chant: The Soka Gakkai Buddhists in Britain*, Oxford and New York: Oxford University Press, 1994.

Recebido: 16/04/2011

Aprovado: 04/06/2011